

## DOCUMENTO AOS CANDIDATOS A PREFEITO DE BELÉM 2020

Belém, metrópole de cerca de 1.500.000 habitantes tem território composto por uma porção continental e outra insular com 39 ilhas. População pobre e jovem pois 48% tem até 30 anos e 32% são crianças ou adolescentes. Temos 9% de idosos.

O saneamento na cidade é uma tragédia. Água potável é fornecida a apenas 70% da população e esgoto a apenas 13% dos domicílios. 99% do esgoto é despejado diretamente nos mananciais, rios, córregos e fossas sépticas, poluindo o meio ambiente. Cerca de 44% dos domicílios despeja seu esgoto a céu aberto. Esse quadro faz de Belém a pior capital em termos de esgotamento sanitário com todos os problemas de saúde daí decorrentes.

As três principais causas de internação no município são: Doenças do Aparelho Respiratório, Causas Externas e Doenças Infecciosas e Parasitárias, pela ordem. Nos preocupa a mortalidade por causas externas que ceifam vidas principalmente dos jovens (70% na faixa de 10 a 39 anos). Os que sobrevivem tem sequelas pelo resto da vida.

O surto de sarampo ocorrido em 2019/2020 demorou a ser controlado apesar de ser uma doença de enfrentamento há muito conhecido, situação que nos mostra a debilidade do sistema de saúde no município. Desta forma não surpreende a morbidade e mortalidade da COVID-19 em Belém.

De todas as capitais brasileiras, Belém é segunda em coeficiente de mortalidade por AIDS estando em 16,8/100.000 hab enquanto a média nacional é de 4,4/100.000 hab. Para piorar, a taxa de detecção vem subindo nos últimos 10 anos estando em 55,1/100.000 hab (2018). A mortalidade infantil, sensível indicador das condições de saúde de uma população, é outro motivo de preocupação pois está aumentando desde 2017 tendo passado de 13,65/1.000 nascidos vivos para 15,56/1.000 em 2019. Deste percentual, mais da metade são de crianças no período neonatal (7,43% ou 56,10% do total) o que demonstra a fragilidade do pré-natal e do atendimento hospitalar para estas crianças.

Belém tem uma rede municipal de saúde insuficiente para nossa população e território. Na atenção básica temos 86 Unidades Básicas de Saúde (29 UBS e 57 Casas Família) e 10 Casas Especializadas. As 57 Casas Família desenvolvem a Estratégia Saúde da Família com 123 equipes e apenas 05 Equipes de Saúde da Família Ribeirinha para as 39 ilhas. Isto representa uma cobertura de 30% de ESF, muito aquém do necessário para uma boa cobertura de atenção primária. Além disso, sofre com o turnover de médicos decorrente da falta de atrativos que permitam fixar esses profissionais. Para se ter uma ideia, o salário básico de um médico especialista em Belém é menor que um salário mínimo. Com os chamados penduricalhos (que não contam para a aposentadoria), chega a cerca de R\$ 3.500,00, com diferenciação para a ESF onde os profissionais médicos percebem algo em torno de R\$ 6.000,00.

A gestão da saúde em Belém nos levou a este quadro sanitário grave, demonstrando sua insuficiência, em que pese o esforço dos trabalhadores de saúde para oferecer serviço de qualidade. Reformas nas unidades de saúde foram realizadas, pronto socorros também reformados, UPAS construídas, mas todos sofrem pela falta de insumos e manutenção de prédios e equipamentos. As condições de trabalho, garantia de medicamentos, exames, vacinas e equipamentos em funcionamento são um desafio diário para os trabalhadores de saúde.

O Sindicato dos Médicos do Pará (SINDMEPA) entende que diante deste quadro, priorizar a atenção primária é mandatório para nossa realidade epidemiológica. Neste sentido, contar com equipe de saúde da família qualificada e estável é de importância estratégica. Ter equipe completa com médico, enfermeira, técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde, todos com perfil adequado ao tipo e complexidade do serviço realizado, é decisivo para a qualidade da atenção à saúde neste nível. A contratação de médicos vocacionados e qualificados para a atenção primária é necessária, inadiável e um desafio para a próxima gestão municipal, caso tenha a real intenção de oferecer serviço de saúde de qualidade aos nossos munícipes.

Neste sentido, o SINDMEPA apresenta aos candidatos a prefeito de Belém os seguintes questionamentos na expectativa de que planejem, efetivamente, trabalhar pelo equacionamento de nossos problemas de saúde, atendendo ao princípio constitucional de garantir saúde como direito de todos:

- 1) Qual a concepção de saúde a ser implementada no seu governo?
- 2) Quais as diretrizes do seu governo para a saúde?
- 3) Qual a importância e orçamento que seu governo planeja para a Estratégia Saúde da Família?
- 4) Quais suas propostas para melhorar a gestão em saúde em Belém?
- 5) O que está previsto no seu programa de governo para a gestão dos hospitais e UPAS, uma vez que a terceirização tem se mostrado ineficiente e uma fonte de corrupção?
- 6) Qual o seu compromisso com os profissionais de saúde, e particularmente com os médicos, em relação ao plano de carreira?
- 7) O sr. assume o compromisso de corrigir o inexplicável congelamento do salário base dos funcionários públicos municipais desde 2015? Qual a sua compreensão sobre este absurdo?
- 8) Aposentar pelo município é um suplício. O sr. vai garantir esse direito aos servidores municipais?
- 9) Qual o seu compromisso com o Controle Social? Podemos esperar Conferências Municipais mais democráticas e um Conselho Municipal de Saúde representativo?
- 10) Que proposta inovadora seu governo traz para a saúde?
- 11) Como o Sr. pretende enfrentar o déficit de saneamento na cidade?
- 12) Dentre suas propostas de governo, eleja aquela que considera a mais importante.